

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HOSPITALIZAÇÃO POR INFECÇÕES NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA: INFLUÊNCIA DAS MORBIDADES NEONATAIS E DO INÍCIO PRECOCE NA CRECHE OU PRÉ-ESCOLA

Rafaella Bryk (rafaella.bryk@gmail.com)

Adriele Canalli Kowalski (adrielekowalski5@gmail.com)

Bárbara Laís Roeder (baaroeder@gmail.com)

Laila Colpani Vendramini (lailacolpvendramini@gmail.com)

Maithê Antonio Skavronski (maithe.skav@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A hospitalização por causas infecciosas é um evento de alta frequência nos primeiros anos de vida, representando um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. A literatura aponta diversos fatores de risco associados a estes internamentos, como baixa renda, desnutrição e maior densidade domiciliar. No entanto, a influência de variáveis como morbidades neonatais e o ingresso precoce de crianças em creches ou pré-escolas ainda necessita de maior aprofundamento. A compreensão de como esses fatores podem aumentar a suscetibilidade a hospitalizações por infecção é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e para a redução do impacto social e econômico dessas hospitalizações. **OBJETIVOS:** Avaliar morbidades neonatais e início precoce em creche ou pré-escola como potenciais fatores de risco para hospitalização por doenças infecciosas nos primeiros dois anos de vida. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo do tipo caso-controle. O grupo de casos foi formado por 60 lactentes, com idade

inferior a dois anos, internados por doença infecciosa no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie. O grupo controle foi composto por 118 pré-escolares, com idades entre dois e quatro anos, sem histórico de hospitalização por infecção antes dos dois anos de idade. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado aos pais ou cuidadores de ambos os grupos. Para a análise estatística, foram utilizados o teste qui-quadrado de Pearson ou o teste Exato de Fisher e o teste t de Student. O Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança (IC) de 95% foi calculado para avaliar a associação dos fatores de risco, sendo considerado significativo um valor de $p < 0,05$. RESULTADOS: A análise dos dados demonstrou que a maioria das internações no grupo de casos deveu-se a infecções respiratórias, principalmente bronquiolite viral aguda (77%) e pneumonia (15%). Dois fatores se destacaram como significativamente associados ao risco de hospitalização: a presença de doenças ao nascer (ocorreu em 37% dos casos e 10% dos controles; OR=5,11; IC 95%: 2,3-11,3; $p < 0,0001$) e a necessidade de internação em UTI neonatal (31% nos casos e 10% nos controles; OR=4,09; IC 95%: 1,8-9,1; $p = 0,0004$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para as variáveis prematuridade, peso ao nascer, escolaridade do cuidador e convivência com outras crianças no domicílio, embora tenha sido observada uma tendência de maior frequência desses fatores no grupo de casos. A metodologia utilizada não foi adequada para avaliar o início precoce em creche como fator de risco, devido à baixa idade da maioria dos pacientes hospitalizados. CONCLUSÃO: O estudo conclui que a ocorrência de problemas de saúde no período neonatal e a necessidade de internação em UTI logo após o nascimento são fatores de risco significativos para a hospitalização por infecções nos primeiros dois anos de vida. Esses resultados reforçam a importância de um acompanhamento rigoroso e de medidas de vigilância para crianças com histórico de morbidades neonatais, visando à implementação de estratégias que possam prevenir futuras internações por causas infecciosas.

Palavras-chave: lactentes; hospitalização; infecções.